



## DA COMUNIDADE RURAL À UNIVERSIDADE: O INTERESSE DE JOVENS RURAIS PELA COMUNIDADE ACADÊMICA

*Camila Assis de Carvalho, Isabelle França Pontes, Larissa Grandi Neves, Lurdes Oberg*

Entendemos a psicologia próxima às questões da terra e na formação profissional ressaltamos o compromisso com as populações historicamente expostas à invisibilidade social. Os trabalhos de Paulo Freire sistematizados nas práticas de oposição às ditaduras na realidade latino-americana, possibilitaram à autonomia dos grupos comunitários. A transformação social conquistada na universidade pública e a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão é uma força motivadora neste trabalho. O noroeste fluminense com um histórico escravista e a lavoura da cana sendo predominante, as áreas rurais são relevantes para serem consideradas neste cenário. Nossa aproximação com a localidade de Cafuringa surge com a sinalização da Comissão da Pastoral da Terra revelando a urgência de uma intervenção. O objetivo geral deste estudo é aproximar as(os) jovens rurais da comunidade acadêmica e propiciar as mesmas o viver comunitário neste universo. O interesse por este trabalho partiu das jovens desta localidade na pesquisa intervenção desenvolvida desde o ano de 2016. Compreendemos a universidade como lugar de crítica e a migração de jovens do campo para os grandes centros deve ser problematizada. Temos como foco levantar temáticas tais como agricultura familiar, educação comunitária, racismo, e outros pontos levantados pelas próprias jovens. A metodologia utilizada é dialógica e interdisciplinar com a realização de técnicas como rodas de conversa e oficinas propiciando o protagonismo dos sujeitos. O tema a ser trabalhado é sugerido por qualquer dos integrantes, tendo como critério o respeito às diferenças e o posicionamento ético. O livre fluir das ideias do grupo e o ritmo do próprio coletivo são respeitados. Os encontros com os diversos atores sociais são quinzenais, tendo a duração média de uma hora e trinta minutos. Os resultados nos incentivam a romper a dicotomia rural-urbano e a sensibilizar a comunidade acadêmica sobre as questões da terra. Os jovens desejam ampliar suas relações sociais na dinâmica campo-cidade e permanecer no contexto rural. A articulação entre produção de subjetividade e processos sociais, históricos e políticos é fundamental para a construção de práticas profissionais que rompam com posições psicologizantes e/ou patologizantes no seu contexto de atuação.

Palavras-chave: Jovens, Rural, Universidade